

# IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA REGIÃO DO CARIRI PARAIBANO

Paulo Romário LIMA  
Graduando em Tecnologia em Agroecologia da UFCG – CDSA  
pragroecologo@gmail.com

Carina Seixas Maia DORNELAS  
Professora adjunta da UFCG-CDSA  
carinadornelas@ufcg.edu.br

Daniela Rosário MELO  
Graduanda em Tecnologia em Agroecologia da UFCG-CDSA  
danimello07@hotmail.com

Gizelia Reis da SILVA  
Graduanda em Tecnologia em Agroecologia da UFCG-CDSA  
gizelle\_adna123@hotmail.com

## RESUMO

A discussão sobre educação ambiental é acima de tudo política e ideológica, pois envolve os vários setores da sociedade. Paralelamente ao surgimento do debate sobre educação ambiental eis que surge a agroecologia como uma nova ciência ou estilo de produzir alimentos e explorar os recursos naturais que reforça a relação homem- natureza e homem-homem. Nesse sentido, o trabalho objetivou-se na capacitação de 19 jovens estudantes do oitavo ano da escola José Gonçalves de Queiróz no município de Sumé na região do cariri paraibano, para que possam desenvolver atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais. O processo de formação dos educandos e educandas tem como princípio a participação de todos os agentes envolvidos. Foram discutidos temas que revalorizem as práticas sustentáveis permitindo que haja uma mudança na utilização dos agroecossistemas. Assim, pode-se perceber que estamos passando por um processo de transição agroecológica no qual as atividades desenvolvidas na escola busca estimular e potencializar essa transição. Nesse sentido, trabalhos de educação ambiental e a quebra de paradigma é um processo contínuo.

Palavras chaves: educação ambiental, agroecologia, sustentabilidade.

## ABSTRACT

The discussion of environmental education is above all political and ideological because it involves the various sectors of society. Parallel to the emergence of the debate on environmental education here comes agroecology as a new science or style of food production and exploit natural recursos that reinforces the human-nature relationship and man and man. In this sense, the work aimed to the training of 19 young students of the eighth grade school José Gonçalves de Queiroz in the

municipality of Sumé cariri in the Paraíba region, so they can develop sustainable activities in the use of natural resources. The process of students' education has as a principle the participation of all stakeholders. Themes that revalorizem sustainable practices allowing for a change in the use of agro-ecosystems were discussed. Thus, one can realize that we are undergoing a process of agroecological transition in which the activities at the school seeks to stimulate and enhance this transition. In this sense, environmental education and the paradigm shift is a continuous process.

Key words: environmental education, agroecology, sustainability

## INTRODUÇÃO

A grave crise ambiental pelo qual o mundo está passando levou a muitos debates e discussões todos esses pautados em qual planeta queremos abrigar, se é o atual no qual em sua composição está intrínseco a depedração dos recursos naturais e dos valores sociais e éticos, ou um composto pelo respeito aos bens naturais e entre os seres humanos. A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental (JACOBI, 2003).

Nessa conjuntura surge a educação ambiental a qual pode ser definida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (MMA. 2014).

A discursão sobre educação ambiental é acima de tudo política e ideológica, pois envolve os vários setores da sociedade, principalmente o protagonismo das pessoas através da sua participação direta. As práticas dessa educação ambiental surgem no âmbito do debate cultural e político sobre o meio ambiente, que vem ganhando espaço na sociedade brasileira nas duas últimas décadas. Nesse sentido, pode-se dizer que essa educação ambiental é herdeira dos dilemas políticos contemporâneos e filha direta do debate ecológico (CARVALHO, 1998).

Dessa forma, a educação ambiental começou a ser discutida nas salas de aula e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) devido a necessidade de uma metodologia de ensino que possa abranger de forma contextualizada os problemas ambientais, e que possa ir além, problematizando e criticando a situação colocando os estudantes, os professores e as comunidades como responsáveis pela problemática.

As práticas educativas ambientalmente sustentáveis nos apontam para propostas pedagógicas centradas na criticidade e na emancipação dos sujeitos, com vistas à mudança de comportamento e atitudes, ao desenvolvimento da organização social e da participação coletiva

(JACOBI, et. al. 2009). Diante dessa proposta é que a educação ambiental difere da educação convencional. Assim, a educação ambiental não pode ser entendida como uma disciplina e sim como um tema que deve ser tratado transversalmente em todas as disciplinas nos currículos escolares.

Paralelamente ao surgimento do debate sobre educação ambiental eis que surge a agroecologia como uma nova ciência ou um novo estilo de produzir alimentos e explorar os recursos naturais que reforça a relação homem- natureza e homem- homem. Assim, a agroecologia pode ser conceituada como a ciência que visa um equilíbrio nas relações do homem com a natureza, evidenciando sempre o natural em uma lógica em que a natureza mostra o caminho, como por exemplo, o ato de trabalhar dentro do meio ambiente, preservando-o, visando o equilíbrio entre os nutrientes, o solo, a planta, a água e os animais, e continuar extraíndo alimentos da terra sem esgotar os recursos ambientais e sem destruir o meio ambiente (CAPORAL; COSTABEBER, 2004). Como também pode ser compreendida muito mais do que uma ciência, ela propõe um novo estilo de vida. Por isto mesmo, quando se fala de Agroecologia, está se tratando de uma orientação cujas contribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade. (CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

Nesse sentido, a busca de realizar mais espaços de intevivência entre a universidade e a comunidade local permite que ocorra maiores oportunidades para a difusão das práticas agroecológicas, práticas estas que promove a sustentabilidade dos recursos naturais. De acordo com Reis (2004), a escola deve refletir o meio na qual está inserida, levando em consideração as experiências do povo que está a sua volta, a sua cultura, suas tradições. Também deve explorar as possibilidades de extrapolar ou redimensionar os conhecimentos, buscando formar pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades. Além disso, o desenvolvimento de práticas agroecológicas permite que os atores passem a preservar sua cultura local, conservando os recursos naturais e preservando a biodiversidade local, além de manter-se no campo garantindo o sustento de suas famílias.

Mediante a essa contextualização o trabalho objetivou-se na capacitação de jovens estudantes do oitavo ano da escola José Gonçalves de Queiróz no município de Sumé na região do cariri paraibano, para que possam desenvolver atividades sustentáveis no uso dos recursos naturais, bem como promover a conscientização ambiental contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. Assim trabalho não contém resultados concretos baseados em dados quantitativos e sim

baseados na percepção dos estudantes com a relação ao meio ambiente, ecossistema e recursos naturais.

## METODOLOGIA

O trabalho tem a duração de 08 meses na Escola Estadual José Gonçalves de Queiróz, no município de Sumé – PB. O processo de formação dos educandos e educandas tem como princípio a participação de todos os agentes envolvidos. Para tal, estão sendo realizados cinco módulos com temas relacionados com a Agroecologia como: introdução a agroecologia, produção de fertilizantes naturais, caldas agroecológicas, horticultura agroecológica, compostagem e elaboração e condução de projetos agroecológicos.

As capacitações estão sendo divididas em dois momentos: presencial, através de mini-cursos e aulas práticas realizadas no colégio. Participa do trabalho 19 educandos, compostos de jovens estudantes do ensino fundamental do 08º ano da escola José Gonçalves de Queiróz no Município de Sumé, com faixa etária compreendendo entre 13 a 15 anos de idade onde a maioria são residentes da zona urbana.

O método de escolha do 8º ano se deu ao fato de ser a série com estudantes mais jovens da escola, logo sensibilizando as crianças conseguiremos sensibilizar os adultos. O processo de escolha da turma a qual foi feita de forma participativa com a presença de professores, coordenação pedagógica e direção da escola, além disso, foi decidido a presença dos professores de história, ciências e geografia nas atividades.

A partir desse momento iniciamos as atividades na sala de aula sempre respeitando o protagonismo e a autivez dos alunos, com palestras auto-explicativas sobre a história da agricultura e surgimento da agroecologia no cenário local e atual, baseando-se na troca de experiências com os professores e os alunos.

A forma metodológica das palestras estão sendo as seguintes: cursos de curta duração apresentando conteúdos contextualizados para que os conhecimentos possam não só ser utilizados no cotidiano dos educandos (as), como também que permita ampliar as capacidades reflexivas sobre o mundo em que vivem e proporcionar-lhes oportunidade de conhecer a legislação ambiental e técnicas de uso racional dos recursos naturais; Semanalmente, as capacitações são realizadas no colégio José Gonçalves de Queiróz com duração de uma aula de 45 minutos.

## RESULTADOS E DISCURSÕES

O primeiro módulo utilizado foi introdução a agroecologia, na qual realizamos uma palestra retratando a história da agricultura no Brasil, uso e histórico de ocupação das terras e sua divisão,

como também abordamos o surgimento da agroecologia através dos movimentos do campo e em seguida na universidade e sua consolidação como ciência.

Nesse módulo problematizamos e criticamos o atual modelo agrícola e seus impactos ambientais sociais, fazendo contextualizações do cenário atual. Para Da Silva et. al. (2014) buscamos modificar de forma útil à matéria prima fornecida pela natureza, para nosso próprio bem estar, desenvolvendo um processo de interação entre homem/natureza, mas esse processo desencadeia uma relação desigual, pois acabamos por modificar de forma significativa o ambiente em que estamos inseridos.

Em seguida começamos o trabalho para a implantação da horta na escola, com vídeos didáticos e palestras, após essa fase fomos para a implantação da horta no pátio da escola, a qual tem como sua importância o contato dos alunos com a natureza, a oportunidade de plantarem alimentos que tem como prioridade a alimentação dos mesmo na merenda escolar.

Vale salientarmos que existe por parte do Governo Federal o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual garante por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica educação infantil, ensino médio e educação de jovens e adultos matriculados em escolas públicas e filantrópicas. Tendo como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, aprendizagem e o rendimento escolar dos estudantes, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (CECANE PARANÁ, 2010). Na implantação da horta semeamos sementes crioulas de alface, couve-flor e coentro, em forma de consórcios obedecendo aos espaçamentos de cada cultura, utilizando práticas agroecológicas, para construímos e desenharmos agroecossistemas sustentáveis. Para Gliessman (2000), o enfoque agroecológico pode ser definido como “a aplicação dos princípios e conceitos da Ecologia no manejo e desenho de agroecossistemas sustentáveis”, num horizonte temporal, partindo do conhecimento local que, integrando ao conhecimento científico, dará lugar à construção e expansão de novos saberes socioambientais, alimentando assim, permanentemente, o processo de transição agroecológica.

Tendo em vista o agroecossistema sustentável citado por Gliessman, tem-se uma preocupação com a sua construção e manutenção, para isso, iniciamos com a semeadura de sementes crioulas que não passaram por processos de tratamento químico e com melhoramentos naturais no campo, utilizamos plantio direto e o consórcio das três culturas citadas anteriormente, além disso estamos preparando para os seguintes módulos caldas agroecológicas e a produção de fertilizantes naturais.

Como podemos perceber estamos passando por um processo de transição agroecológica no qual as atividades desenvolvidas na escola busca estimular e potencializar essa transição, pois tanto a agroecologia como a educação ambiental reaproxima as pessoas da natureza, elas se tornam protagonista da própria história através da cidadania. A educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas, e de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido cabe destacar que a educação ambiental assume cada vez mais uma função transformadora, na qual a co-responsabilização dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promover um novo tipo de desenvolvimento – o desenvolvimento sustentável (JACOBI, 2003).

Baseado na responsabilidade de transformação dos indivíduos que temos pautados ao longo do trabalho, inicia-se uma quebra de paradigma como também uma nova percepção dos alunos ao tema educação ambiental e agroecologia, se antes visualizarmos resistência por parte dos alunos para aceitar a temática, hoje já percebemos certo entusiasmo em relação ao tema proposto.

A educação ambiental desperta nas pessoas mudanças de comportamento que não se refere só à natureza, mas, a todo local onde estão inseridos, que ocorre num processo de aprendizagem permanente a todas as formas de vida (DA SILVA, et. al., 2014). Pode-se perceber essa mudança no cuidado que os alunos estão tendo para colocar o lixo no lugar certo, como também a forma espontânea e natural que eles se dirigem para a horta a fim de realizar as atividades de manejo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante ao que foi exposto, o projeto de educação ambiental e a quebra de paradigma é um processo contínuo, o qual vai se desenvolver e completar-se com a continuidade das atividades, assim como o processo de transição agroecológica no cenário local, as pessoas aos poucos vão conhecendo a agroecologia e se apropriando das suas técnicas.

Por isso, o trabalho de educação ambiental feito de forma transversal é indispensável nesse processo, assim como a sua efetivação com as crianças elas são mais fáceis de sensibilizar, dessa forma, entendemos que o desenvolvimento das atividades na escola irão contribuir significativamente para uma nova percepção em relação aos ecossistemas, recursos naturais e com os respeitos com as atuais e futuras gerações como prega o desenvolvimento sustentável.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. MDA/SAF/DATER-IICA, Brasília, 2004.

- CARVALHO, I. C. DE M. *Em direção ao mundo da vida : interdisciplinaridade e educação ambiental / Conceitos para se fazer educação ambiental* / Isabel Cristina de Moura Carvalho. — Brasília : IPÊ Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998. 101f. : il. ; 30 cm. Cadernos de educação ambiental.
- CECANE PARANÁ. *A agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar – PNAE*. Curitiba, 2010.
- DA SILVA, A. G. DA SILVA, M. J. R. CAVALCANTE, A. C. P. DE DINIZ, B. L. M. T.; *Educação ambiental e a agroecologia: uma prática inovadora no processo educativo no educandário aprendendo a aprender, Bananeiras – PB*. Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria Revista Monografias Ambientais – REMOA e-issn 2236 1308 - v. 13n. 13 Dez 2013, p. 2818 – 2827.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Editora – UFRGS, 2000.
- JACOBI, P. *EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE*. Cadernos de Pesquisa, n. 118, mp. a1rç8o9/-220050,3 março/ 2003.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. *FUNÇÃO SOCIAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS COLABORATIVAS: PARTICIPAÇÃO E ENGAJAMENTO*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.
- Ministério do Meio Ambiente. 2014. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>> Acessado em 24 de setembro de 2014.
- REIS, E.S. *Educação do campo e desenvolvimento rural sustentável: avaliação de uma prática educativa*. Juazeiro-BA: Gráfica e editora Franciscana, 2004.